

Bom dia Senhoras e Senhores,

Primeiramente, gostaria de agradecer o convite e cumprimentar todos os presentes. É uma honra estar aqui para celebrar com vocês os resultados do projeto ABC Cerrado.

O Banco Mundial é parceiro do Brasil desde sua concepção, há mais de 70 anos.

Ao longo desse período, foram mais de 400 projetos de alta relevância social e econômica, muitos dos quais em parceria com o Ministério da Agricultura. Atualmente, temos 4 iniciativas em curso.

Para começar, gostaria de apresentar a realidade sobre a agropecuária brasileira. O Brasil é um país continental. A nossa área é de aproximadamente 850 milhões de hectares, que corresponde aos Estados Unidos sem o estado do Alasca.

A produção agropecuária brasileira ocupa apenas 30% da área total do nosso território. Cerca de 66% ainda é preservado com vegetação nativa, sendo que a propriedade privada desempenha um importante papel na preservação ambiental.

O Brasil conta com uma das legislações ambientais mais exigentes do mundo. Nosso Código Florestal exige que os produtores rurais preservem parte da sua propriedade. Dito de outra forma, eles não podem produzir nessa área. Na Amazônia, por exemplo, 80% da área de uma propriedade é destinada à preservação. Logo, percebam que o Brasil é o único país do mundo, onde o produtor rural contribui com seu patrimônio para preservar o meio ambiente, **sem ser remunerado por isto!**

Nos últimos 40 anos, enquanto a área ocupada pela agricultura aumentou 33%, a produção cresceu em torno de 386%. Se este aumento de produtividade não tivesse ocorrido, a área plantada teria que ter aumentado mais 150 milhões de hectares.

Isto é resultado de décadas de investimento em pesquisa e desenvolvimento com destaque para o papel das universidades e da Embrapa, empresa de pesquisa vinculada ao nosso Ministério. Toda essa base tecnológica foi o alicerce para uma das maiores políticas de desenvolvimento sustentável: o Plano de Agricultura de Baixo Carbono, conhecido como Plano ABC, em vigor desde 2010.

O Plano ABC promove a adoção de sistemas sustentáveis de produção. Os resultados incluem o aumento da renda do produtor rural, da produtividade, da resiliência e da conservação dos recursos naturais.

Desde o início dessa Política Nacional, o Estado permitiu que o produtor, sabendo da viabilidade econômica das tecnologias do Plano ABC, empreendesse e melhorasse a sua produção. Já foram emprestados mais de 4.25 bilhões de dólares em valores presentes, nos últimos anos.

Os resultados até agora são animadores. De 2010 a 2018 já são 59 milhões de hectares com sistemas produtivos mais sustentáveis, cerca de uma vez e meia o estado da Califórnia. Isso corresponde a uma redução de emissões de gases de efeito estufa em mais de 200 milhões de toneladas de Carbono Equivalente.

Gosto sempre de dar um exemplo prático. Lá no estado do Pará, o Senhor José Cavalcante é dono do sítio Vale Paraíso, na cidade de Marabá. Ele adotou a tecnologia de integração lavoura, pecuária e floresta. Seu José, esposa e 4 filhos fazem uso de um sistema agroflorestal, com o compromisso de manejo sustentável, recuperação de áreas degradadas e reflorestamento. Entre as diversas espécies que cultiva estão o Cajá, Açaí e Cupuaçu, frutas típicas da região. A família oferece ainda trabalho para mais 5 pessoas. A adoção das tecnologias aumentou a produção de seu José em 40%, gerou mais renda e como consequência ele investiu em agregação de valor em novos produtos.

O Plano ABC Cerrado, que celebramos hoje, foi um dos projetos componentes dessa Política Nacional. Foram mais de 18 mil produtores beneficiados em 164 municípios. Sem mencionar os produtores que adotaram por conta própria as práticas preconizadas pelo Plano.

Senhoras e Senhores,

Quando assumi o Ministério da Agricultura, no início deste ano, estabeleci uma agenda estratégica baseada em três desafios que serão endereçados nos próximos anos: governança fundiária, inovação tecnológica e qualidade sanitária. Desafios estes fundamentais para atuar como um tripé para a produção sustentável.

Falarei rapidamente sobre cada um deles.

A questão fundiária é um problema histórico no Brasil. Somos um país continental que nunca finalizou o processo de regularização de seu território.

O primeiro e maior desafio de nossa gestão é integrar mais de um milhão de famílias à nossa moderna agricultura.

Na Amazônia, o problema é ainda mais complexo. Precisamos regularizar propriedades, mas também buscar soluções sustentáveis para os assentados, compatíveis com a necessidade de preservação. Lembro que, onde há pobreza, não há preservação. Esta inclusão fortalecerá o setor como um todo.

A contribuição do Banco Mundial na busca das soluções adequadas para o pequeno produtor será importante, permitindo que ele também possa usufruir de renda e do sucesso de soluções similares às do ABC Cerrado. Este é, de fato, um grande desafio para nosso governo: diminuir as diferenças entre o pequeno e o grande agricultor.

Consideramos esta questão do pequeno produtor na Amazônia, esteja ele

dentro ou fora dos assentamentos, um passivo a ser resolvido. O foco é na inclusão social e econômica desse produtor.

Mas precisamos falar de futuro. **O segundo desafio** está relacionado à agricultura 4.0.

Eu e minha família estamos no negócio de pecuária e agricultura há décadas. Nos últimos 30 anos, como empresária rural, vivenciei uma revolução no campo. Novos conhecimentos, insumos e instrumentos surgem diariamente para acelerar estas mudanças.

Nesta nova realidade, grandes oportunidades se abrem ao pequeno produtor que pode oferecer produtos diferenciados e de qualidade para o mundo. As plataformas de comércio global constituem um bom exemplo, ao ampliar o acesso a mercados de forma totalmente inovadora. Estou segura de que plataformas como a Amazon, AliExpress e outras serão fundamentais para o comércio de alimentos da pequena agricultura.

Mas qual o papel do Estado nesta transição?

Acredito que cabe ao Estado apoiar, regular e assegurar a competição entre os atores. Como resposta a este desafio, neste ano, criamos um Grupo Interministerial da Agricultura 4.0, formado pelos Ministérios da Agricultura e da Ciência e Tecnologia, visando implementar as bases para a conectividade do produtor rural e novos modelos de acesso a tecnologias e assistência técnica.

Nosso terceiro e último grande desafio está relacionado à Defesa Agropecuária. O controle sanitário possui vários níveis de governança, envolvendo estados, municípios, fazendas, indústrias e laboratórios, entre outros. No Brasil, fizemos avanços significativos em nosso status sanitário. Somos livres de aftosa com vacinação e possuímos risco insignificante para a doença da vaca louca, ambas situações reconhecidas pela Organização Internacional de Saúde Animal.

Como consequência destes esforços, o Brasil aumentou sua pauta exportadora de produtos agropecuários, garantindo a sanidade e inocuidade dos produtos.

Estamos aprimorando cada vez mais o modelo de um controle sanitário transparente e vamos continuar fortalecendo nossa capacidade de atender os requisitos de sanidade e qualidade adotados por mercados e clientes cada dia mais exigentes e sofisticados.

Senhoras e Senhores,

Para enfrentar todos esses desafios, é imprescindível fortalecer e ampliar cooperações com instituições como o Banco Mundial.

Investimentos serão necessários, principalmente no desenvolvimento e disseminação de tecnologias que deem escala à agricultura sustentável no Brasil.

Precisamos avançar não só em projetos que disseminem as tecnologias preconizadas hoje e no futuro, mas no desenho de outros projetos.

Na visita do Banco Mundial ao Ministério, em setembro, conversamos sobre a elaboração de um plano de Ação para o Bioma Amazônia, focado na regularização fundiária e ambiental, além de projetos produtivos para a consolidação de assentamentos.

No início de minha fala, mencionei a importância do pequeno produtor. Lanço o desafio para que o Ministério da Agricultura e o Banco Mundial construam um projeto de produção sustentável direcionado para os pequenos agricultores! As soluções devem passar pelo desenvolvimento da bioeconomia, por capacitação, assistência técnica e principalmente por programas que envolvam os jovens nessa nova agricultura.

No encontro de setembro, também falamos de outras iniciativas de interesse comum, como a implementação do código florestal.

Recordo que o código florestal trouxe aos produtores a obrigação de adesão ao cadastro ambiental rural, o CAR. Esse cadastro tornou-se a maior base de informações territoriais do mundo, com mais de 6 milhões de propriedades já registradas.

Por último, mas não menos importante, queremos trabalhar com o Banco no desenvolvimento de projetos focados na conservação e melhor gestão de solo e água; na cooperação técnica nos temas de crédito, seguro agrícola e modelagem de risco; na pesquisa, e na inteligência setorial.

Para finalizar, gostaria de enfatizar que o Brasil é uma potência agrícola e ambiental. A Produção Sustentável é a única saída para a humanidade. Não temos opções. Precisamos compreender e ajustar nossos sistemas produtivos.

Somos ambiciosos! O Brasil continuará sua caminhada em prol de uma agropecuária inovadora, dinâmica, competitiva e sustentável! Contamos com o Banco Mundial para atingir nossos objetivos!

Muito obrigada!